

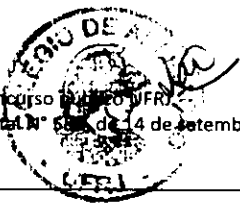
Questão 1 - Dê uma nota sobre a ensino escolar de Literatura Africana de língua portuguesa no Brasil

"Escola", em oposição à "universidade", delimita um espaço restrito a livros didáticos, conteúdos programáticos e competência do(a) professor(a). O ensino de literaturas africanas em língua portuguesa é, sistematicamente, afetado pela omissão - ministrado, em geral, na 3ª série da Ensino Médio - influenciado, por vezes, pela conteúdos abordados nos vestibulares - e pelos autores, trabalhos em sala - poucos, comparados com escritores brasileiros, por exemplo.

É comum o ensino destas por um viés histórico: passam a ser representativas do surgimento e amadurecimento de estados nacionais africanos, sem como de suas guerras. O livro "A geração da utopia", de Pepelko, é um exemplo de geração que lutou pela independência de Angola. "Terceira Sombria", de Mia Couto, é mais uma história sobre a guerra civil moçambicana entre Frelimo e Renamo, grupos apoiados por EUA e URSS, respectivamente e à época. Essa linha de ensino complementa a história com a ficção, contextualizando o continente africano com eventos mundiais.

Outra abordagem é a uso da texto literária como representação cultural. É uma vez que esses escritores resgatam via ficção elementos de cultura autóctona na tentativa de fundar literariamente a nação - como o fizeram José de Alencar e os primeiros modernistas, por exemplo -, um conto como "Das águas do tempo", da coletânea "Histórias abençoadas", de Mia Couto, e pode ser usado como exemplo de manutenção das tradições; ou, a exemplo de "A morte de Raquel Duzenta", de Patroquim, conto em que as tradições e os saberes vão sendo substituídos por outros, esses, excludentes.

Porém, mais comum ainda é o ensino dessas literaturas pelo viés linguístico: além do estudo do estilo do autor, é presença em livros e provas textos valados para análise sintática, semântica e morfológica. Estuda-se como esses escritores trabalham o



português em seus textos e como se apropriam dos neologismos linguísticos para fazê-los.

Apesar da vigência da Lei 10.693/03) o ensino de literatura africana em língua portuguesa no Brasil, é fragmentada e limitada às condições de cada instituição. Tornou-se obrigatória com a lei e baseada por instituições em detrimento dos vestibulares. Entretanto, esse ensino é herdeiro de uma situação anterior, já ensino de literatura no Brasil, e como ela é apresentada em sala de aula.

Questão 2 - Relacione o conteúdo de estrutura/formação de palavras à Literatura Africana de língua portuguesa, no Ensino Médio

É costume explicar as coisas que a mesma cultura é baseada nos melhores registros e usos da língua. Deve-se, então, explicar que muitas das mais proeminentes renovações e revitalizações linguísticas-literárias da Português tem portistas, mesmo após o Alvará Ortográfico, dos escritores africanos.

Deve-se considerar os seguintes pontos: os ex-colônios portugueses na África possuem menos de 50 anos enquanto países africanos, com marcas ainda visíveis do português de Portugal. Falada com mais frequência nos capitais e grandes cidades, é utilizada pelos escritores que, mesclando-a com outras línguas de seus países, buscam criar uma espécie de "língua literária nacional".

Em um livro com artigos de opinião chamado "Pensamentos", Mia Couto como Jorge Amado deu-lhe um português "mais realista, mais massa". Os modernistas brasileiros foram uma forte influência para uma geração que buscava usar a língua para representar uma terra que é um mosaico de culturas.

Essa proximidade temporal, cultural e linguística - além do seu valor literário - permite um profícuo estudo da estrutura e for-

Cões de palavras. Exemplo disso está no estudo de neologismos. Além do título do livro citado - "Penstempo" = pensamento + tempo -, Mia Couto tem uma coletânea de contos chamada "Histórias Abandonadas". Sob influência de Guimarães Rosa, se apropria de neologismos "estrua" - aportuguesamento do inglês "story" -, e cria, também, "abandonada" - abandono + abandonada -, unindo dois palavras e, no processo, criando uma terceira que vai além do sentido original das anteriores. @

Alguns gramáticos, como Manuel Pinto Ribeiro, chamam esse tipo de neologismo de "truncamento lexical", através do qual são realizadas construções inusitadas, mas possíveis. Exemplo está no processo de ~~abstração~~ combinação afixo da palavra "obscurecer", palavra essa que se repete em vários livros, como "a fis dos mirangas". Ocorre uma derivação regressiva com a palavra "escrita" e a abstração de um sufixo que carrega semanticamente o valor de "fazedor", daí a palavra final adquire o sentido de "fazedor de histórias".

Fernanda Cavaleiro realizou uma pesquisa sobre as construções sintáticas-semânticas e lexicais de ~~essa~~ Mia Couto demonstrando como o "jogo" que o escritor faz com a língua permite um profundo estudo das estruturas formativas do Português. Exemplo está no título de um livro, "O Brasilão": o autor acrescenta a um substantivo - Brasilão - um sufixo que muda sua classe gramatical e "Brasilão" com o valor ~~de~~ semântico da palavra, "tempo".

O trabalho, em sala de aula, com esse e outros escritores, permite não apenas os alunos o entendimento das estruturas de formação da língua mas, também, de nascerem e surgirem de uma variedade da própria língua portuguesa.

3- Desenvolva reflexões teórico-práticas a respeito dos elementos constituintes de textos literários, na Einsina Fundamentol 11

Em entrevista, José Saramago aborda como não se pode compreender a literatura e seus elementos constituintes sem se conhecer a sua recepção. Saramago como "Ela virá, mãe" e "Eu sou Malala" estão sendo lidos em prol de um pensamento crítico, da representação social de grupos específicos.

Em sala, o texto deve ser lido pelos vieses cultural, político, psicológico, social... mas não de maneira alusiva, sobre a risca de "vilões" e alguns, levando-o à leitura sobre um prisma único. A leitura racial à qual muito tem sido limitada a obra de Monteiro Sobral - a exemplo de "Café do Pedrinho" - é a mesma que pode alluir todas as possibilidades interpretativas do conto "As mãos dos pretos" de Saramago. Bernardo Guimarães, conto que fala, também, sobre temas culturais e estrutura de saberes.

Os elementos constituintes do texto literário devem ser observados de maneira que o aluno/leitor possa desenvolver-se de maneira mais ampla como indivíduo. Exemplo disso é o trabalho realizado com o conto "Gadido" de João Dias, sob o viés de uma ótica edificadora: para evitar a confronto com seu pai, o protagonista prefere fugir de seu local de conforto - seu equilíbrio que ele considerava ser seu "estar-no-mundo" - tal como na epopéia clássica, segue uma jornada de autoconhecimento, deparando-se com a cidade, sua "esfinge". Retornar não é opção, pois o texto sutilmente dá a entender que a "pátria" dos negros era seu pai, a qual queria abansar, atualmente dele. Na cidade, suas histórias em muito se equívoca ao drama de Édipo: Gadido não sabe se será aceito pelos moradores/habitantes como um negro (considerado, à época, inferior), branco (asimilado aos costumes dos colonizadores) ou mulato (que está no entre-lugar e visto com desconfiança por negros e brancos).

Este tipo de leitura permite ao aluno, mesmo na ensino

Fundamental II, detectar as possibilidades de texto literário. A história narrada em "Godida" apresenta as categorias da narrativa, como ações, tempo, espaço e enredo, mas aborda questões como história e cultura.

Perceber esses elementos, bem como o desenvolvimento em sala de aula, é o que auxilia o aluno a tornar-se um leitor competente. Capaz de perceber que até textos levemente humorísticos, como "A morte de Raquel Duzenta", de Patroquim, não é apenas sobre a inicia da independência de um país, mas como os grupos dominantes se apropriam da história cultural para ocupar espaços e determinar os sentidos "permitidos" - numa abordagem foucaultiana - em determinado contexto social. O aluno poderia, assim, compreender que obras como "Nikotche", de Paulina Chiziane, tratam, também, da moralidade de culturas mesoamericanas, e como culturas estrangeiras foram introduzidas sem o devido respeito às já existentes.

É nessa medida que, para além de textos ficcionais, deve-se realizar em sala de aula um trabalho que permita ao aluno a capacidade de observar esses elementos constitutivos. De contrário, como esperar que ele possa ler os clássicos, se consegue, de vez em quando, e aprender algo novo a cada leitura?